

## HORÁRIOS DAS MISSAS

Devido ao Estado de Emergência, os horários das Missas na Igreja Paroquial são os seguintes, até nova indicação:

Sábado - 11h30

Domingo – 09h00 e 11h30

Terça a Sexta – 19h00

Não há alteração no horário da Missa em Caselas:

Domingo - 10h30

Em breve anunciaremos os horários de Natal e Ano Novo.

## CONTRIBUTOS

podem ser feitos directamente para a seguinte conta bancária: SANTANDER – PT50 0018 0003 4942 2140 020 06

## BAZAR DE NATAL

Mesmo em tempo de pandemia, vai poder comprar os seus presentes no Bazar de Natal da Paróquia de São Francisco Xavier, a decorrer até 20 de Dezembro no Quiosque do Adro da Igreja Paroquial.

O Bazar vai estar aberto no seguinte horário:

Sábados - Uma hora antes da Missa das 11h30 até às 12h45

Domingos - 10h00-12h45

Terça a Sexta - 16h00-19h00

## CONFERÊNCIA VICENTINA

No próximo fim-de-semana, de 19-20 de Dezembro, realiza-se o habitual peditório para a Conferência Vicentina. Recordamos que, devido à pandemia, a recolha das ofertas é feita à entrada para as Missas.

Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia.

Bem-hajam.

## SALMO RESPONSORIAL

Lc 1, 46-48.49-50.53-54

## REFRÃO:

*Exultate de alegria no Senhor*

## EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 1, 6-8. 19-28

Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Foi este o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas, para lhe perguntarem: «Quem és tu?». Ele confessou a verdade e não negou; ele confessou: «Eu não sou o Messias». Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?». «Não sou», respondeu ele. «És o Profeta?». Ele respondeu: «Não». Disseram-lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?». Ele declarou: «Eu sou a voz do que clama no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor', como disse o profeta Isaías». Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: «Então, porque baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?». João respondeu-lhes: «Eu baptizo na água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias». Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a baptizar.



Rua João Dias, nº 53  
1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org



Pregação de S. João Baptista (det.) | Domenico Ghirlandaio

## ADVENTO : Alegria

O “homem chamado João”, enviado por Deus “para dar testemunho da luz”, convida-nos a pensar sobre a forma de Deus actuar na história humana e sobre as responsabilidades que Deus nos atribui na recriação do mundo... Deus não utiliza métodos espectaculares e assombrosos para intervir na nossa história e para recriar o mundo; mas Ele vem ao encontro dos homens e do mundo para os envolver no seu amor através de pessoas concretas, com um nome e uma história, pessoas “normais” a quem Deus chama e a quem confia determinada missão. A todos nós, seus filhos, Deus confia uma missão no mundo - a missão de dar testemunho da “luz” e de tornar presente, para os nossos irmãos, a proposta libertadora de Jesus..

## DEHONIANOS

**DOMINGO** Domingo III do Advento, Domingo da Alegria ou Gaudete. Is 61, 1-2a. 10-11; 1 Tes 5, 16-24; Jo 1, 6-8. 19-28  
**SEGUNDA** S. João da Cruz, presbítero e doutor da Igreja. Num 24, 2-7. 15-17a; Mt 21, 23-27 **TERÇA** Sof 3, 1-2. 9-13; Mt 21, 28-32 **QUARTA** Is 45, 6b-8. 18. 21b-25; Lc 7, 19-23 **QUINTA** Gen 49, 2. 8-10; Mt 1, 1-17 **SEXTA** Jer 23, 5-8; Mt 1, 18-2 **SÁBADO** Jz 13, 2-7. 24-25a; Lc 1, 5-25 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo IV do Advento. 2 Sam 7, 1-5. 8b-12. 14a. 16; Rom 16, 25-27; Lc 1, 26-38

## É SEMPRE POSSÍVEL RECOMEÇAR

Papa Francisco, 2013



“Senhora do Parto” (det.)

Piero della Francesca

Hoje é o terceiro domingo do Advento, chamado também domingo Gaudete, isto é, domingo da alegria. Na liturgia ressoa muitas vezes o convite ao júbilo, a alegrar-se; porquê? Porque o Senhor está próximo. O Natal está próximo.

A mensagem cristã chama-se “evangelho”, isto é, “boa notícia”, um anúncio de alegria para todo o povo; a Igreja não é um refúgio para gente triste, a Igreja é a casa da alegria!

E aqueles que estão tristes encontram nela a alegria, encontram nela a verdadeira alegria.

Mas a alegria do Evangelho não é uma qualquer.

Encontra a sua razão no saber-se acolhido e amado por Deus. Como nos recorda o profeta Isaías, Deus é quem vem salvar-nos, e presta socorro especialmente aos errantes do coração. A sua vinda entre nós robustece, torna firme, dá coragem, faz exultar e florir o deserto e a estepe, isto é, a nossa vida quando se torna árida. E quando é que a nossa vida se torna árida? Quando está sem a água da Palavra de Deus e do seu Espírito de amor.

Por muito grandes que sejam os nossos limites e a nossa desorientação, não nos é consentido ser fracos

e vacilantes diante das dificuldades e das nossas próprias fragilidades. Pelo contrário, somos convidados a robustecer as mãos, a tornar firmes os joelhos, a ter coragem a não temer, porque o nosso Deus mostra-nos sempre a grandeza da sua misericórdia. Ele dá-nos a força para avançar. Ele está sempre connosco para nos ajudar a avançar. É um Deus que nos quer muito bem, que nos ama, e por isso está connosco, para nos ajudar, para nos fortalecer e fazer andar para a frente. Coragem! Sempre para a frente!

Graças à sua ajuda, podemos sempre recomeçar do princípio.

Como? Recomeçar do princípio?

Alguém me pode dizer: «Não, padre, não posso fazer tanto... Sou um grande pecador, uma grande pecadora... Não posso recomeçar do princípio!». É um engano! Tu podes recomeçar do princípio! Porquê? Porque Ele te espera, Ele está próximo de ti, Ele ama-te, Ele é misericordioso, Ele perdoa-te, Ele dá-te força para recomeçar do princípio! A todos!

Então somos capazes de reabrir os olhos, de superar tristeza e pranto e entoar um cântico novo.

E esta alegria verdadeira permanece também na provação, também no sofrimento, porque não é uma

alegria superficial, mas radica no profundo da pessoa que se confia a Deus e confia n’Ele.

A alegria cristã, como a esperança, tem o seu fundamento na fidelidade de Deus, na certeza que Ele mantém sempre a sua promessa.

Aqueles que encontraram Jesus ao longo do caminho experimentam no coração uma serenidade e uma alegria de que nada nem ninguém os poderá privar. A nossa alegria é Jesus Cristo, o seu amor fiel é inesgotável. Por isso, quando um cristão se torna triste, quer dizer que se distanciou de Jesus. Mas não é necessário deixá-lo só. Devemos rezar por ele e fazer-lhe sentir o calor da comunidade.

A Virgem Maria nos ajude a apressar o passo para Belém, para encontrar o Menino que nasceu para nós, para a salvação e a alegria de todos os homens.

A ela o anjo disse: «Alegra-te, cheia de graça: o Senhor é contigo». Ela nos conceda viver a alegria do Evangelho na família, no trabalho, na paróquia e em todos os ambientes. Uma alegria íntima, feita de deslumbramento e de ternura. Aquela que experimenta uma mãe quando olha o seu bebé recém-nascido e sente que é um dom de Deus, um milagre de que só há a agradecer.

## JOÃO, A HUMILDE TESTEMUNHA DA LUZ

Enzo Bianchi, in Monastero di Bose

Ministério difícil, cansativo, que custou o preço da vida gasta e dada, o de João: na consciência de não ter luz própria, ele apenas ofereceu o rosto à luz, contemplou a luz, permaneceu sempre voltado para a luz, de maneira tão convincente e autorizada que quem olhava para ele sentia-se obrigado a voltar o olhar para a luz, para Aquele de quem João era apenas testemunha.

E o que faz, como se comporta uma verdadeira testemunha de Jesus Cristo, isto é, da «luz verdadeira, aquele que ilumina todo o homem»)?

Em primeiro lugar, descentra-se e dedica todas as suas forças ao serviço desse descentramento, dizendo constantemente: «Não eu, mas Ele; não a mim, mas a Ele vão o olhar e a escuta».

Esta é uma atitude de espoliação, de resistência a toda a tentação de olhar para si próprio, é verdadeiramente viver a adoração daquele que «é maior», que «é mais forte», que passa à frente.

João vive em si o ministério da percepção da presença de Deus, ao qual o tinha habituado o deserto em que tinha crescido, e agora percepção esta presença de Deus em Jesus, que por agora é um homem entre os outros, está entre aqueles que vão até ele para se fazerem baptizar, é seu discípulo.

Perguntam então a João Baptista: «Quem és? Que coisas dizes de ti mesmo? Qual é a tua identidade?».

E ele responde: «Sou apenas uma voz, uma voz emprestada a um outro, eco de uma palavra que não é minha». Mesmo este ser voz é fruto da obediência completa deste homem à palavra de Deus anunciada pelo profeta Isaías. Apenas voz, que se sente, se escuta, mas não se pode ver, nem contemplar, nem deter. Há quem está no centro e nós não O conhecemos, quem é Palavra a nós dirigida; é Jesus Cristo, sempre “in incognito”, sempre a procurar, mas nós não O procuramos e não O reconhecemos. Talvez só no juízo final saberemos que quem está junto a nós, que quem está próximo... é Jesus Cristo – e então reconhecê-lo-emos. Até lá, temos necessidade de João, de ouvir a sua voz, de ver o seu dedo que aponta para Jesus como aquele que nos imerge no Espírito Santo.